Ajuda em Sementes para Segurança em Sementes

CONSELHOS PARA PRATICANTES

Compreender a Segurança em Sementes

Associada à decisão de que a ajuda em sementes é necessária está a suposição de que os produtores não são capazes de garantir semente para os períodos normais de plantio. A capacidade de os produtores garantirem a semente é descrita pelo conceito de segurança em sementes.

O conceito de segurança em sementes (e o seu inverso, a insegurança) é muitas vezes influenciado por dois conjuntos de parâmetros abrangentes: a duração (os problemas são de curto ou longo prazo?) e as diferentes características necessárias para garantir a segurança (se há preocupações e que tipo de problemas os produtores podem encontrar?). Nesta introdução ao conceito de segurança em sementes discute-se estes dois conjuntos de parâmetros.

Distinção entre Segurança em Sementes Aguda e Crónica

Para entender a segurança em sementes é importante distinguir primeiro entre questões de segurança aguda (de curto prazo, transitória) e crónica (de longo prazo, longa duração).

A insegurança em sementes aparece sob muitas formas. A insegurança crónica difere da insegurança aguda e os elementos de disponibilidade, acesso e qualidade da semente devem ser examinados independentemente. A compreensão apropriada dos sistemas de sementes e da segurança em sementes levam a uma assistência relacionada com sementes mais eficaz.

Insegurança Aguda em Sementes

A insegurança aguda em sementes é causada por eventos distintos de curta duração que muitas vezes afectam uma grande parte da população. Pode ter sido estimulada por não se conseguir plantar numa determinada época, pela perda de uma colheita, ou por altos níveis de infestação das reservas de semente armazenada. Embora durante períodos normais os agregados familiares possam ser identificados como sendo seguros, semi-seguros, ou sempre com falta de semente, todos eles podem ser afectados durante um evento agudo como cheias ou distúrbios civis de curta duração. Os produtores que recuperam rapidamente, com ou sem assistência em sementes, são muitas vezes os que sofreram apenas um stress agudo. Note-se que o stress alimentar agudo (e a necessidade de ajuda alimentar) não é necessariamente seguida por stress de sementes (e a necessidade de alguma forma de ajuda em sementes). Os sistemas de semente podem ser muito resistentes e, para algumas culturas (por ex.: mapira), pequenas quantidades poderão satisfazer as necessidades práticas de sementeira dos produtores.

Insegurança Crónica em Sementes

A insegurança crónica em sementes é independente de stress agudo ou desastres, embora possa ser agravada por estes. A insegurança crónica em sementes pode ser encontrada nas populações que foram marginalizadas de diferentes formas: economicamente (por exemplo, pobres, com pouca terra, com pouca mão-de-obra); ecologicamente (por exemplo, secas repetidas, solos degradados); ou politicamente (em áreas inseguras, ou em terras com títulos de posse incertos). A população que sofre de insegurança crónica em sementes pode ser caracterizada por:

- Escassez contínua de semente adequada para o plantio.
- Dificuldade em adquirir sementes no mercado devido à falta de fundos.
- Uso habitual de semente de baixa qualidade e de variedades não desejadas.

CIAT Centro Internacional de Agricultura Tropical International Center for Tropical Agriculture
CRS
USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE
care

Isto resulta em agregados familiares com uma vulnerabilidade intrínseca a calamidades nos sistemas de semente.

Reflexões sobre a relação entre a insegurança aguda e crónica

Durante uma emergência é comum que a insegurança aguda e crónica existam simultaneamente. Na verdade, nos casos onde as emergências são eventos recorrentes, por exemplo em áreas propensas à seca, as situações agudas estão quase sempre sobrepostas a problemas crónicos que estão enraizados na pobreza. A Figura 1 tem como objectivo mostrar conceptualmente a relação entre a insegurança aguda e crónica em sementes. Em períodos normais, uma parte da população agrícola, normalmente a maioria, é segura em termos de sementes, sendo as mais pobres as que se situam abaixo da linha teórica de segurança. Em situações de desastre todos podem ser afectados até certo ponto, uma vez que pode ocorrer a queda geral das colheitas e se podem perder algumas reservas de sementes.

Porém, aqueles situados imediatamente acima das margens de segurança podem cair em stress crónico de semente se as acções de alívio não forem suficientes. Do mesmo modo, os que já estão sob stress crónico podem não conseguir recuperar acima da linha de segurança se forem simplesmente assistidos por um influxo isolado de ajuda em semente.

A análise da insegurança em sementes no campo revela duas tendências na relação entre os contextos de segurança aguda e crónica.

- Em primeiro lugar, há cada vez mais provas de uma transição geral da insegurança aguda para a crónica, em vez da presumida meta de recuperação. Isto acontece porque várias formas de alívio rápido, tais como a distribuição gratuita de variedades melhoradas, podem prejudicar o funcionamento dos sistemas de semente locais, alterar a robustez dos perfis das culturas e criar grandes dependências. Assim, é alarmante – mas não surpreendente – que em 2000 os produtores na região de Tana, no Quénia, listaram frequentemente a "assistência em sementes" como sendo um dos canais básicos com que contam para ter acesso à semente em épocas sucessivas.

- Em segundo lugar, análises mais profundas mostram que muitos dos casos de ajuda originalmente considerados agudos exibem características de stress mais crónico. Seis dos oito casos de intervenção com sementes examinados neste projecto (veja o Resumo Nº 2) mostram a ajuda aguda a ser implementada em situações que são principalmente de stress crónico, com tal ajuda aguda a ser feita não como uma intervenção isolada, mas de forma repetida. As medidas de emergência

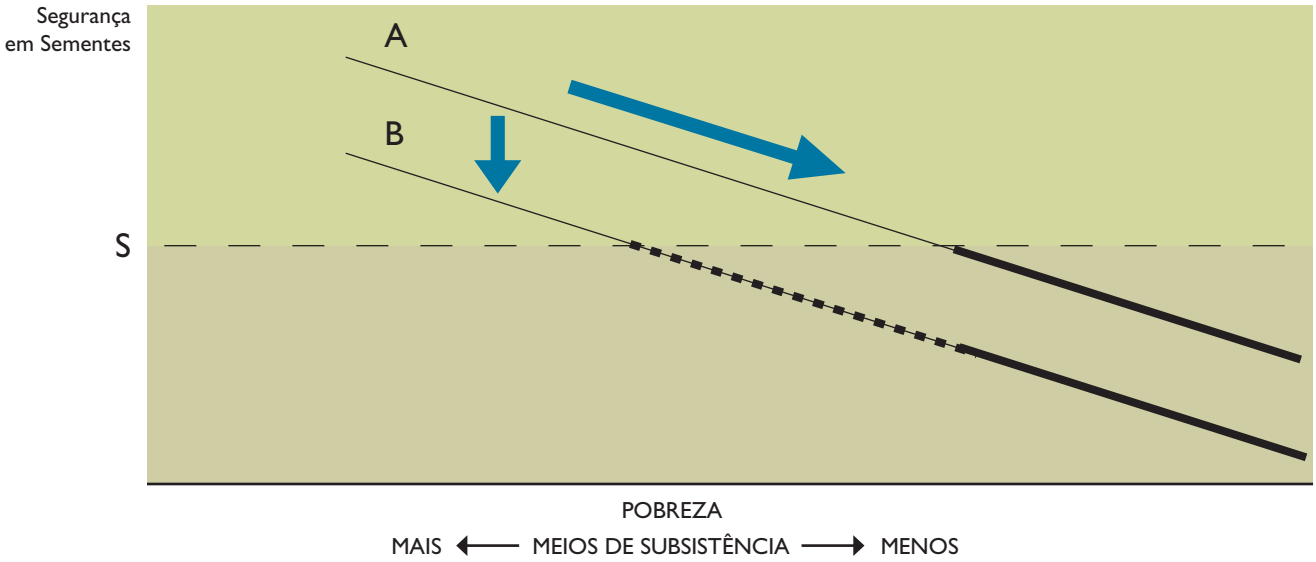

FIGURA 1: A relação entre a segurança em sementes e a pobreza, em alturas de stress agudo e crónico
A linha A representa uma relação estilizada entre a pobreza (eixo x; expressa em termos de bens) e a segurança em sementes (eixo y). O ponto S representa um limite arbitrário de segurança em sementes: acima da linha tracejada há segurança em sementes e abaixo há insegurança em sementes. Nos lugares onde ocorrem muitas das intervenções, em épocas normais uma proporção da população, representada pela porção mais grossa da linha A, é cronicamente insegura em sementes. Numa emergência podem acontecer duas coisas: (1) os meios de subsistência podem decrescer e a população inteira desce ao longo da linha, de tal modo que uma maior proporção da população passará a ser insegura em termos de sementes devido ao aumento do seu nível de pobreza; (2) pode haver uma deslocação de toda a linha B para baixo, talvez devido a problemas de disponibilidade ou acesso a sementes a curto prazo. De qualquer das maneiras uma grande proporção dos pobres, a população vulnerável, tornar-se-á insegura em sementes – isto é representado pela parte (adicional) tracejada da linha B.

aguda estão a ser implementadas em vez de apoios possivelmente mais eficazes e a mais longo prazo. Esta não é uma constatação nova – mas ainda não conseguiu mudar a resposta prática a situações de emergência.

Distinção entre as Dimensões da Segurança em Sementes: O Quadro Conceptual da Segurança em Sementes

O conceito de segurança em sementes incorpora diversos aspectos: a diferenciação entre estes é crucial para promover as características que contribuem para a segurança em sementes, bem como para antecipar as formas variadas que podem ameaçar tal segurança.

O Quadro da Segurança em Sementes na Tabela 1 delineia os elementos fundamentais da segurança em sementes: a semente tem que estar disponível, os produtores devem ter acesso a ela e a qualidade da semente tem que ser suficiente para promover o funcionamento de um sistema de sementes saudável.

TABELA 1
Quadro Conceptual da Segurança em Sementes: Elementos Básicos

Parâmetros	Segurança em Sementes
Disponibilidade	Quantidades suficientes de semente das culturas adaptadas estão disponíveis com proximidade razoável (disponibilidade espacial) e a tempo de períodos críticos de sementeira (disponibilidade temporária).
Acesso	As pessoas têm rendimento adequado ou outros recursos para obter (comprar ou trocar) semente apropriada.
Qualidade	A semente é de qualidade aceitável e de variedades preferidas (sanidade da semente, qualidade fisiológica e integridade varietal).

Considera-se que há **disponibilidade** se houver quantidade suficiente de semente para culturas específicas dentro de uma proximidade razoável (disponibilidade espacial) e a tempo de períodos críticos de sementeira (disponibilidade temporal). Este é essencialmente um parâmetro geográfico e é independente do estatuto socio-económico dos produtores.

O **acesso** à semente é um parâmetro específico de produtores ou comunidades. Depende em grande medida dos bens dos produtores ou agregados familiares em questão: se têm dinheiro (capital financeiro) ou esquemas sociais (capital social) para comprar ou fazer trocas de sementes.

A **qualidade** da semente inclui dois amplos aspectos: qualidade da semente per se e qualidade das variedades. A qualidade da semente consiste em atributos físicos, fisiológicos e sanitários (tais como a taxa de germinação e a ausência ou presença de doenças, pedras, areia, semente quebrada ou erva daninha). A qualidade das variedades consiste nos atributos genéticos, tais como o tipo de planta, duração do ciclo de crescimento, cor e formato da semente, sabor e outros (veja o Resumo Nº 6).

Ao usar o quadro conceptual é importante enfatizar que a distinção entre a disponibilidade e o acesso depende da escala. Em certa medida, se se está disposto a pagar para transportar a semente de longe, a semente está sempre disponível. Do mesmo modo, os conceitos de disponibilidade e de qualidade estão interligados. Se a semente está disponível (a qual vai crescer e amadurecer para a colheita), mas é de baixa qualidade ou de uma cultura ou variedade não desejada, esta limitação será normalmente considerada como pertencente ao parâmetro qualidade, mas pode-se pôr em dúvida se a semente apropriada está realmente disponível.

Análises Mais Aprofundadas Sobre Segurança em Sementes que Levam a Respostas Específicas Mais Apropriadas

As definições formais de segurança em sementes são relativamente recentes, tal como é a noção de que as avaliações de segurança em sementes devem ser distintas

TABELA 2
Problemas do Sistema de Sementes e Respostas Geralmente Apropriadas

Parâmetros do problema	Agudo (curto prazo)	Crónico (longo prazo)
Semente não disponível	Distribuição directa de semente (possivelmente para venda)	Apoio ao desenvolvimento da produção de semente, incluindo empresas comerciais, onde seja viável
Os produtores pobres e vulneráveis não têm acesso à semente	Ajuda em dinheiro Feiras de sementes com senhas ou dinheiro Compra e distribuição local	Programas de redução da pobreza: por ex.: apoio ao desenvolvimento de • Actividades que geram receitas • Agro-empresas.

daquelas que se focalizam na segurança alimentar. Na prática em campo padrão, as avaliações de segurança alimentar pressupõem, inevitavelmente, que a insegurança alimentar significa insegurança em sementes. A causa desta insegurança em sementes é também invariavelmente diagnosticada como um problema de disponibilidade, isto é, a ausência de semente suficiente numa região. Uma melhor compreensão do conceito de segurança em sementes, conjuntamente com o uso bem informado de instrumentos de avaliação da segurança em sistemas de semente (veja o Resumo N° 7) deverá ajudar a obter diagnósticos melhores e mais focalizados dos problemas existentes, assim como respostas mais específicas.

Usando os dois aspectos da segurança em sementes acima delineados, a Tabela 2 dá exemplos de respostas mais específicas à insegurança em sementes, para tratar de limitações precisas na disponibilidade, acesso e qualidade da semente a curto prazo (agudas) e a longo prazo (crónicas). (Veja também o Resumo N° 7 para uma análise mais detalhada). Por exemplo, se "a disponibilidade de semente" for considerada como sendo o problema, podem ser apropriadas intervenções com base em sementes, tais como a importação de semente (para situações agudas) ou o desenvolvimento de empresas de produção de semente baseadas na comunidade (para stress crónico). Contudo, um diagnóstico de "acesso à semente" pode desencadear uma análise mais holística das estratégias de subsistência. Na fase aguda, a provisão de dinheiro ou senhas aos produtores para obterem as sementes desejadas pode ser a solução para os problemas de acesso a curto prazo. Contudo, uma identificação dos problemas de acesso crónicos deveria levar os praticantes a analisarem para além das limitações da semente e da segurança em sementes. A incapacidade de acesso a certos bens necessários de forma repetida está normalmente relacionada com problemas de pobreza básica. Aqui seriam essenciais iniciativas para ajudar os produtores a gerarem receitas e a reforçarem a sua base de subsistência.

Finalmente, enfatizamos que a falta de uso de um Quadro Conceptual de Segurança em Sementes (disponibilidade, acesso, utilização) e uma perspectiva aguda em vez de uma perspectiva crónica resultou, geralmente, em poucas avaliações precisas da segurança em sementes até à data. A obtenção de um melhor domínio dos conceitos de segurança em sementes é apenas o primeiro passo importante para se projectarem intervenções relacionadas com a segurança em sementes que tratem eficazmente dos problemas reais existentes.